

Elisa

A Elisa é uma das muitas meninas e meninos que percorrem as ruas da cidade quase sempre sem darmos por isso. Disse-me que só lhe faltam três anos para ter dez. Irmãos e irmãs somam os dedos das duas mãos mais um. Nas ruas a Elisa troca vinte pensos rápidos por 50 cêntimos. Dirige-se a mim num tom lamurioso e imperceptível quando se cruza comigo. Se insisto para que fale ela tenta. Mas tem dificuldade em falar. Foi treinada para lamuriar e não para falar. Num destes dias a Elisa disse-me que não bebeu leite da mãe. Disse-me isto com uns olhos espantosamente espantados. "Não bebi leite da minha mãe, nasci quando a cadela pariu e não bebi leite da minha mãe".

A Elisa frequenta obrigatoriamente a escola. A professora - pareceu-me - suporta obrigatoriamente a Elisa e diz que "a miúda tem um atraso".

A professora não sabia que a cadela pariu quando a Elisa nasceu. Ninguém tinha dito nada à professora. Ninguém lhe disse nada. E a professora não pergunta. Não pergunta porque lhe basta "saber" que "a criança tem um atraso e precisa de apoio da educação especial".

Depois de sair da escola a Elisa percorre a minha cidade. Carrega a sacola escolar que lhe pesa um pouco e carrega uma mágoa imensa por não ter bebido o leite da mãe.